



# O DIA A DIA NO CCE

## CONTINGENCIAMENTO DE VERBAS ANUNCIADO PELO MEC: IMPACTOS NA UFSC E NO CCE

Na manhã do dia 30 de abril, o Ministro da Educação, Abraham Weintraub, divulgou a informação que o MEC bloqueou 30% do orçamento das verbas não-obrigatórias de três universidades: Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal Fluminense (UFF) e Universidade de Brasília (UnB). Em entrevista ao jornal Estado de S. Paulo no dia 30 de abril, o Ministro declarou que os bloqueios estão relacionados às atividades desenvolvidas nessas instituições. "Universidades que, em vez de procurar melhorar o desempenho acadêmico, estiverem fazendo balbúrdia, terão verbas reduzidas", declarou.

Apesar de diversas manifestações contrárias, na noite do dia 30 de abril, o secretário de Educação Superior do MEC, Arnaldo Barbosa de Lima Junior, divulgou que o bloqueio de 30% se estenderia a todas as instituições (universidades e institutos) federais do país. Ao se considerar o panorama da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), esse bloqueio representa uma baixa de 60 milhões no orçamento previsto para 2019. De acordo com a Administração Central, nesse cenário, é inviável que a UFSC continue com suas atividades a partir de agosto deste ano. Os principais setores afetados pela medida serão: despesas básicas, como contas de água, luz, e o serviço terceirizado - que inclui limpeza e segurança da universidade. Além disso, também poderão ser afetadas as bolsas estudantis.

Com a intenção de protestar contra os bloqueios, alunos de diversas instituições federais de todo o país organizaram manifestações. Segundo a União Nacional dos Estudantes (UNE), no último dia 15 de maio, cerca de 1,5 milhão de estudantes, professores e técnicos administrativos tomaram as ruas de 222 cidades brasileiras. Houve protestos em todos os estados do Brasil e no distrito federal.

Em Florianópolis, o dia também ficou marcado por protestos. Pela manhã, alunos da UFSC se reuniram em frente ao hall da Reitoria, para produzir cartazes e se organizar para o protesto. O reitor da universidade, Ubaldo Cesar Balthazar, esteve presente, e, em declaração para o TJ UFSC, reclamou sobre a falta de comunicação entre o MEC e as universidades federais. "O Ministro disse que conversou com 50 reitores e ninguém reclamou de nada. Eu

acredito que sejam 50 reitores de universidades privadas, porque nós consultamos todos os reitores das federais e (...) um ou dois que tiveram audiência com o Ministro", afirmou Ubaldo.

De tarde, manifestantes da UFSC, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) saíram em direção à Catedral Metropolitana de Florianópolis, que fica localizada no centro da cidade. De acordo com informações do portal online de notícias NSC, a Polícia Militar contabilizou o número de participantes em 20 mil. A União Nacional do Estudantes (UNE) está convocando novos protestos para o próximo dia 30 de maio.



Manifestantes em direção ao centro de Florianópolis. Protesto do dia 15/05/2019. Foto: Pâmella Andressa.



# O DIA A DIA NO CCE

Segundo informações do portal de notícias online G1, no dia das manifestações, o presidente da República, Jair Bolsonaro, estava em Dallas, nos Estados Unidos. Quando questionado sobre os protestos, Bolsonaro afirmou que os manifestantes "são uns idiotas úteis que estão sendo usados como massa de manobra de uma minoria espertalhona que compõe o núcleo das universidades federais". Enquanto isso, o Ministro da Educação Abraham Weintraub estava em plenário na Câmara dos Deputados, atendendo convocação daquela Casa, dando explicações sobre o bloqueio de 30%.

Considerando a atual conjuntura política, e os impactos que o bloqueio de 30% do orçamento das verbas não obrigatórias significa para a UFSC, e mais especificamente para o Centro de Comunicação e Expressão (CCE), neste mês, esta será uma edição especial do Dia a Dia no CCE. Nesta edição, apresentaremos a declarações de diferentes setores que compõem os departamentos do Centro. Estão presentes chefes de departamento, a direção do CCE, coordenadores de pesquisa, extensão e pós-graduação, além de alunos. Confira:

O contingenciamento afetará todas as esferas da sociedade, não está restrito à educação, basta pensar nas diferentes áreas que ficarão diretamente comprometidas pela não renovação de contratos. Sem água e energia elétrica, o funcionamento da universidade estará comprometido e a paralisação das atividades afetará o desenvolvimento econômico e social da região. Os cortes terão um impacto na formação de excelência dos alunos, inviabilizando aulas de campo, pesquisa, laboratórios de graduação, manutenção de equipamentos e publicações de livros e periódicos. Infelizmente, no cenário atual, as possibilidades para produção e construção de conhecimento estão seriamente ameaçadas. Sandra Quarezemin - Chefe de departamento de Língua e Literatura Vernáculas.

Um bloqueio de verbas ou um corte de investimentos necessariamente irá impactar qualquer atividade, pois é algo que institui limitações e formas de racionamento ou redimensionamento. São configurações que paralisam o processo de crescimento e consolidação de ações em desenvolvimento. No que diz respeito à pós-graduação, o primeiro grande impacto está na iminente redução do número de bolsas de estudo para estudantes de mestrado e doutorado. Em segundo lugar, estão os investimentos em produção de eventos científicos, publicações científicas,

participação em eventos acadêmicos, apoio para vinda de pesquisadores estrangeiros em atividades de pesquisa ou bancas de defesa. Marcio Markendorf - Coordenador da Pós-Graduação em Literatura do Departamento de Língua e Literatura Vernáculas.

Ao buscar a origem da palavra contingência encontro: "contingência é uma palavra que chega até o português derivada do verbo latim contingere, composto por co e por tangere. Enquanto co é uma preposição que possui o sentido de 'junto de', tangere é um verbo que, em português, é traduzido como "tocar". Assim, o significado de contingência, se seus elementos formadores latinos forem considerados de maneira literal, é 'tocar junto'". Lamentamos que nenhum elemento formador é levado em conta na atual conjuntura política do Brasil, no entanto, continuaremos tocando a educação juntos e sem esmorecer. Andréa C. Scansani - Chefe de Departamento de Artes.

Então, acho que os primeiros afetados com o bloqueio de verbas são os alunos que mais dependem das políticas de permanência na universidade, porque a gente sabe que esse é um dos setores mais precarizados aqui dentro. No nosso curso, sendo uma área das artes, já é muito difícil que estudantes de baixa renda consigam se manter estudando. Tirar a perspectiva de bolsas de pesquisa e extensão, bolsas de permanência, RU aberto e outros serviços da universidade como laboratórios de informática desses estudantes é chutar a gente para fora do espaço. Também existem os problemas de manutenção física do curso, em relação a equipamentos por exemplo, que se afetado impossibilitaria muito a prática nas disciplinas e logo, o ensino de qualidade para os alunos. Bruna Silva Teodoro - representante do Centro Acadêmico de Cinema.

O corte de investimentos na educação sem dúvidas trará sérios reflexos na promoção do ensino público, gratuito e de qualidade no país. Além de afetar as condições mínimas de funcionamento da universidade, como o abastecimento de água, luz, limpeza e conservação do espaço físico; a redução das verbas comprometerá a manutenção e ampliação das políticas de incentivo à permanência dos estudantes de todos os níveis de ensino, da graduação a pós-graduação, uma vez que o número de bolsas também foi reduzido. E esses são os efeitos mais imediatos dessa política de desvalorização da educação, que a médio e longo



# O DIA A DIA NO CCE

prazos provocará danos no desenvolvimento da ciência, tecnologia, economia e na formação de cidadãos críticos e comprometidos com a sociedade. Leslie Chaves - Chefe do Departamento de Jornalismo.

Como estudante, eu vejo que, de um modo geral, sendo no jornalismo ou nos demais cursos, com esses cortes se perde muita oportunidade de pesquisa e de permanência dos alunos, porque muitas bolsas vão acabar sendo cortadas. Além disso, eu vejo também uma defasagem nos recursos materiais de cada departamento. Para o jornalismo, isso significa câmeras e demais recursos que são utilizados para produção de material, de conteúdo, de TCC. Esses recursos materiais são do próprio departamento e, sem o repasse de verbas, esses materiais vão acabar se findando e não tendo como se repor. Então as perdas de material, perdas de bolsa, de permanência para os alunos vão afetar tanto o jornalismo como todos os demais cursos. Virgínia Witte, representante do Centro Acadêmico Livre de Jornalismo.

A crise que enfrentamos atualmente é gravíssima, uma questão de sobrevivência. Quando o problema é saber se a UFSC terá luz e água em agosto, não se trata apenas de contingenciamento, mas de ter condições mínimas de funcionamento. Para além disso, os estudantes precisam de diferentes auxílios para se manterem nas universidades. Sem as bolsas, muitos não terão condições de permanecer na instituição e, novamente, muitos departamentos e laboratórios podem sofrer colapso por falta de bolsistas. Esse problema pode inclusive afetar a economia da cidade e do Estado. Basta observar que o laboratório que produz as sementes para as ostras já baixo sua produção drasticamente. Sem sementes. Sem ostras. Para além das evidências - o valor imensurável da Educação para um país - o fechamento provisório de uma universidade com a UFSC seria uma catástrofe para a economia da cidade. Essa questão pragmática e econômica talvez desperte a todos aqueles que ainda não entenderam a importância da educação. Gilles Abes - Chefe de departamento de Língua e Literatura Estrangeiras.

De minha parte, vou continuar empregando fundos pessoais para manter meus trabalhos. Não vou me deixar abater pela redução de recursos. Aliás, não sei exatamente se os cortes afetarão pesquisa e extensão ? ? ? Me parece

que concernem aos gastos ditos "não essenciais". Espero, tão somente, que esse bloqueio seja breve e que possamos, logo que possível, voltar a situação anterior que, aliás, nunca foi das melhores. Esses bloqueios e cortes já vem sendo aplicados desde governos anteriores. Acho que devemos resistir sim, mas fazendo nossa parte, e não somente reclamando. Nós, docentes, quase sempre entramos em greve quando as medidas afetam nossos salários. Sabemos que a vida acadêmica é uma luta constante, e, nesse momento, estamos vivendo uma espécie de solavanco em uma estrada bastante esburacada já faz muitos anos. Eu lhe digo: particularmente, no caso de meus grupos, não. Esse corte não vai afetar meus trabalhos. Caso afete, vou enfrentar as dificuldades de diferentes maneiras, inclusive usando fundos pessoais para mantê-los. Ronaldo Lima - Coordenador de extensão do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras.

A educação deve ser valorizada, bem como a ciência e a formação dos jovens. A Educação deve ser prioridade de qualquer governo, somente com educação alcançaremos o desenvolvimento. Isso é subtrair verbas da educação é um grande equívoco. Deonísio Schmitt - Chefe de Departamento de Libras.

A Direção também vem de público ratificar a Moção emitida pelo Conselho Universitário no dia 09/05/2019, a qual destaca a importância da manutenção dos recursos previstos às Universidades Federais e às políticas de financiamento da educação pública em geral. Seguimos vigilantes no acompanhamento das informações, na esperança da reversão da indicação do bloqueio orçamentário anunciado pelo MEC e da plena manutenção do desenvolvimento do Ensino Superior Público brasileiro. A educação nunca deveria ser considerada um custo e tampouco mirada de subtração dos recursos a ela alocados no planejamento de um País que se quer desenvolvido. Ela é o investimento mais certo e correto para atingir esse desenvolvimento. Direção do Centro de Comunicação e Expressão.

Os professores Luiz Salomão Gomez (Chefe do Departamento de Expressão Gráfica), André Sens (Coordenador de estágio do Departamento de Expressão Gráfica), e Neiva Aquino (Coordenadora de Pesquisa do Departamento de Libras) não responderam nossos contatos até o fechamento desta edição.